

Projetos de aprendizagem colaborativa em turismo no ensino superior

FERNANDO FLORIM DE LEMOS¹, FLORBELA MACHADO² & SÍLVIO RIBEIRO

¹Instituto Politécnico da Guarda, ²Universidade de Aveiro

Contacting author: ffdelemos@gmail.com

Resumo | Os processos de aprendizagem colaborativa na área do Turismo e Hospitalidade (TH) são uma abordagem pedagógica dinâmica e interativa, desenvolvida através de intercâmbios entre instituições de ensino superior (IES). Esta metodologia fomenta a cooperação entre estudantes e incentiva o trabalho colaborativo para alcançar objetivos comuns, utilizando técnicas como análise de casos e desenvolvimento de produtos. Projetos COIL (*Collaborative Online International Learning*) destacam-se por promover a internacionalização dos cursos e preparar futuros profissionais para desafios globais, desenvolvendo competências interculturais e de colaboração remota. Durante a pandemia de COVID-19, estes projetos ganharam relevância, permitindo o contacto entre estudantes e reforçando formas de aprendizagem ativas. Este artigo analisa quatro projetos que foram realizados por estudantes da Universidade de Aveiro (Portugal) em colaboração com estudantes da FATEC de Lins (Brasil), destacando os benefícios e os desafios da aprendizagem colaborativa no ensino superior de TH. A comunicação, a resolução de problemas e a interdisciplinaridade foram competências fortemente desenvolvidas, comprovando a eficácia desta abordagem pedagógica.

Palavras-chave | Turismo e hospitalidade, Aprendizagem colaborativa, Projetos COIL, Internacionalização curricular, Inovação educacional

Abstract | Collaborative learning processes in the field of tourism and hospitality represent a dynamic and interactive pedagogical approach developed through exchanges between higher education institutions. This methodology fosters cooperation among students and encourages collaborative work to achieve common goals, using techniques such as case analysis and product development. COIL projects (Collaborative Online International Learning) stand out for promoting the internationalization of courses and preparing future professionals for global challenges, developing intercultural and remote collaboration skills. During the COVID-19 pandemic, these projects have gained relevance, allowing contact between students, and reinforcing active learning methods. This article analyzes four projects carried out by students from the University of Aveiro (Portugal) in collaboration with students from FATEC de Lins (Brazil), highlighting the benefits and challenges of collaborative learning in higher education in tourism and hospitality. Communication, problem-solving, and interdisciplinarity were strongly developed skills, demonstrating the effectiveness of this pedagogical approach.

Keywords | Tourism and Hospitality, Collaborative Learning, COIL Projects, Curricular Internationalization, Educational Innovation

1. Introdução

Os processos de aprendizagem colaborativa na área do TH funcionam como uma abordagem pedagógica dinâmica e interativa, que têm vindo a ser desenvolvidos no âmbito de intercâmbios entre IES.

Esta metodologia de projeto fomenta a cooperação entre estudantes, incentiva ao trabalho colaborativo para alcançar objetivos de aprendizagem comuns, sendo que os mesmos podem assumir diferentes tipologias como análise de casos, conceção e desenvolvimento de produtos, análise e tendências de mercados, boas práticas no setor, estudos internacionais, entre outros.

Contudo, os procedimentos e técnicas a serem implementados requerem a definição de objetivos claros, papéis bem definidos (docentes e estudantes), avaliação de desempenho individual, bem como grupal, sendo de grande importância a intervenção dos professores responsáveis no sentido de prestarem orientação e darem *feedback* ao longo do projeto.

Os benefícios passam pelo aperfeiçoamento do conhecimento dos estudantes, saber trabalhar por objetivos, melhoria de capacidade de trabalho em equipa, comunicação e resolução de problemas, características fundamentais para o bom exercício de uma atividade profissional no turismo. Cooper e Westlake (1998) aludem que a aprendizagem colaborativa permite aos profissionais de TH desenvolverem competências práticas através da partilha de conhecimentos e experiências, na promoção de ambientes de trabalho mais inovadores e eficazes.

Os projetos *Collaborative Online International Learning* (COIL) têm vindo a ser utilizados como abordagens inovadoras que permitem aos estudantes interagirem, comunicarem e aprenderem com outros estudantes de diferentes países, promovendo a internacionalização dos cursos e das IES que desenvolvem estas iniciativas. Knight (2013) refere que a participação em projetos COIL serve para preparar os futuros profissionais de TH para os desafios da globalização, pois desenvolve capacidades ao nível da interculturalidade e colaboração remota.

Durante os anos de 2020 e 2021, anos da Pandemia COVID-19, em que o mundo esteve praticamente paralisado, viagens condicionadas, ausência de contatos pessoais, suscitou a importância das experiências virtuais, nomeadamente através do teletrabalho, o ensino/aprendizagem virtual. Este foi um período de grande expansão do programa COIL, uma vez que os intercâmbios de estudantes e professores estavam condicionados, sendo estes projetos uma forma dos estudantes poderem estar em contato uns com os outros, desenvolverem competências interculturais, fomentarem aprendizagens ativas e colaborativas, bem como prepararem-se para os desafios do mercado de trabalho global, o que levou a incrementar uma motivação adicional na participação deste tipo de projeto.

Este artigo visa apresentar alguns projetos desenvolvidos na área da educação e formação no TH, com base nesta metodologia, entre uma universidade portuguesa, Universidade de Aveiro, e uma universidade brasileira, FATEC de Lins.

Para o efeito estruturou-se o artigo de forma a enquadrar e contextualizar teoricamente os aspetos do trabalho colaborativo, ensino e trabalho a distância, aprendizagens baseadas em *Project Based Learning*, questões da interdisciplinaridade e interculturalidade, bem como da internacionalização dos currículos e das instituições de ensino. Em seguida apresenta-se a base metodológica de suporte deste estudo, focada na análise de um estudo de caso desenvolvido por uma instituição portuguesa em parceria com uma instituição brasileira. Consecutivamente, fez-se uma discussão e análise dos dados recolhidos, de forma a inferir algumas reflexões relativamente à conceção, benefícios e dificuldades da elaboração de projetos de aprendizagem colaborativa no ensino superior e, em particular, na área do TH. Para finalizar apresentam-se as conclusões, bem como as limitações do estudo abordado.

O turismo desenvolve-se em contextos multiculturais, os quais muitas vezes são complexos de ensinar ou simular em sala de aula, pelo que, neste contexto, aprender a fazer ou a aprendizagem pela experiência, pode ser a melhor abordagem em temáticas tão práticas como as que se ensinam no curso de Turismo. Assim, este artigo pretende detalhar uma abordagem pedagógica que enfatiza o uso da colaboração online internacional como uma abordagem inovadora e eficaz para a educação no campo do TH.

2. Contextualização teórica

A participação em projetos COIL permite ultrapassar as limitações de mobilidade que possam existir devido a diversos fatores, como limitações financeiras para apoio à mobilidade, distância entre instituições de ensino, entre outras e, mais recentemente, devido à crise pandémica COVID 19. Estes projetos possibilitam aprendizagens globais, experiências internacionais, sem ser necessário deslocar-se fisicamente e todos os custos e condicionantes inerentes à realização das mesmas.

Para Gokcora (2021) os cursos COIL oferecem pontos de vista pluralistas e liberdade académica, sendo uma forma bem-sucedida de criar espaços para os estudantes aprenderem uns com os outros. Os estudantes trazem diferentes pontos de vista e conversam entre si para partilhar conhecimentos enriquecendo as suas capacidades, e aprendendo uns com os outros.

Larsen (2016) refere que os projetos COIL, na área do Turismo, incentivam à inovação pedagógica, possibilitando que professores e estudantes cocriem conhecimento através de experiências de aprendizagem virtual e colaborativa. A realização de projetos COIL tem como metodologia o envolvimento de docentes e estudantes, com proveniência geográfica, língua e cultura diferentes, que permitem o desenvolvimento de processos de ensino e de aprendizagem colaborativos com recurso a ferramentas de comunicação online.

Esta é uma abordagem pedagógica que enfatiza aprendizagens de forma prática e contextualizadas, envolvendo os estudantes em investigações, resolução de problemas, criação de

produtos e/ou soluções reais. Possibilita a experiência de internacionalização (Appiah-Kubi & Annan, 2020), interculturalidade, melhorando o curriculum dos estudantes (Guimarães & Finardi, 2021; Hackett et al., 2023; Naicker et al., 2022). O desenvolvimento de trabalho entre estudantes de culturas diferentes constitui uma experiência enriquecedora para os futuros profissionais no setor do Turismo, cada vez mais global, onde as equipas de trabalho são, muitas vezes, compostas por pessoas de diferentes nações. A envolvimento de professores e estudantes de nações diferentes permite a interiorização da necessidade de abertura para lidar com a globalização, que existe atualmente (Knight, 2008; Kahn & Agnew, 2017).

O turismo é uma área intrinsecamente global, que exige profissionais que compreendam e saibam interagir com diversas culturas, motivados para participarem ativamente em projetos, discussão de ideias, estarem capacitados para resolver problemas e desenvolverem soluções em equipa. Incorporar projetos COIL no ensino de TH facilita uma aprendizagem experiencial rica, onde os estudantes podem aplicar teorias em contextos reais e colaborar entre pares de forma global para resolver problemas complexos (Jorgenson & Shultz, 2012).

De acordo com Rubin & Guth (2015), através dos projetos COIL, os estudantes de turismo podem explorar boas práticas e perspetivas globais, enriquecendo as suas capacidades e preparação para trabalhar num setor que é inerentemente internacional e multicultural, sendo esta mais uma vantagem deste tipo de prática pedagógica, nomeadamente o ensejo da internacionalização dos currícula, e permitir aos estudantes, que não tenham a oportunidade, poderem participar em intercâmbios, que não os tradicionais, ampliando as suas experiências educacionais e redes profissionais.

A implementação de projetos COIL representa uma inovação pedagógica, na lecionação de conteúdos curriculares, através dos quais se consegue integrar tecnologias e metodologias de ensino colaborativas, de forma a criar ambientes de aprendizagens dinâmicos e envolventes. Desta forma, os projetos COIL permitem desenvolver novos métodos de ensino que incentivem à criatividade, ao pensamento crítico e à capacidade de adaptação dos estudantes a novos desafios, contextos e realidades. De Castro et al. (2018) evidenciam que os projetos COIL são caracterizados por cinco elementos distintivos. Em primeiro lugar, a participação de docentes de diferentes países e instituições que colaboram na co-criação, co-ensino e co-gestão do projeto. Essa colaboração pode abranger o curso na sua totalidade ou ocorrer apenas em segmentos específicos onde os calendários académicos institucionais se sobrepõem. Em segundo lugar, estes projetos integram estudantes provenientes de diversos países, sendo que a avaliação e a atribuição de créditos são definidas pela instituição de origem do aluno. Em terceiro lugar, os objetivos de aprendizagem podem variar para cada grupo de estudantes, apesar de as atividades e tarefas serem comuns. Em quarto lugar, a interação entre os estudantes é organizada em torno de projetos e exercícios de resolução de problemas que são altamente interativos. Por último, a comunicação e a entrega do curso não estão condicionadas a tecnologias de comunicação na internet determinadas pelas instituições, mas sim ao que está acessível a baixo custo para os estudantes participantes.

Assim, o trabalho colaborativo implica a interação social, a organização de trabalho de equipa, a aceitação da diferença do outro, a aprendizagem com os pares, a comunicação, e o desenvolvimento de soluções criativas para os problemas que surgem à medida que desenvolvem o seu projeto (Hackett et al., 2023). Esta interdependência enaltece o senso de responsabilidade individual e coletiva, contribuindo para uma maior motivação para a obtenção de bons resultados, que de acordo com Rubin (2017), as IES consideram o COIL uma inovação pedagógica dos docentes que beneficia as suas missões institucionais relacionadas com a internacionalização e o sucesso dos estudantes.

Neste âmbito, a metodologia de ensino/aprendizagem *Project Based-Learning* envolve os estudantes num processo de criação de um produto, no qual precisam de ser proativos e tomar iniciativas (Blumenfeld et al., 1991; Helle et al., 2006). Os estudantes assumem a tarefa como um desafio, que no desenvolvimento das atividades, exige autonomia, responsabilidade e disciplina na execução e na aprendizagem (Bell, 2010).

Os projetos multidisciplinares têm a particularidade de envolver temáticas diferentes que permitem um ensino/aprendizagem multifacetado, ou seja, mais próximo da realidade complexa (Coelho et al., 2021). Encontrar soluções para problemas com que se deparam na realização de um projeto, implica um espírito crítico e uma visão ampla da realidade (Klein, 1990).

Os estudantes desenvolvem competências específicas que foram definidas de acordo com o tema do projeto e também potencia o desenvolvimento de competências transversais como a comunicação intercultural (Katre, 2020), a criatividade na resolução de problemas (Romero-Rodríguez et al. 2023), a organização do trabalho em equipa, a utilização de ferramentas de trabalho online (Vahed & Rodriguez, 2020; Simões & Sangiamchit, 2023; Asojo et al., 2019; De Lemos et al., 2021).

Para Schnickel (2019, p. 43), os projetos COIL “oferecem aos participantes a oportunidade de experienciar algumas das competências do século XXI de forma direta - não como objetos de estudo, mas como ferramentas necessárias para o trabalho, uma espécie de formação em contexto para o cidadão global”, sendo esperado que os estudantes desenvolvam capacidades de resolução colaborativa de problemas, integrando diversas culturas, geografias e formas diferentes de pensar e de ultrapassar os desafios.

A realização de um projeto COIL, para desenvolver um produto final no setor de Turismo, suscita práticas de ensino/aprendizagem ativas, do aprender a fazer, conciliar várias temáticas, atravessar diferentes etapas, e poder envolver diferentes unidades curriculares, de diferentes cursos e níveis de ensino, como é demonstrado neste estudo.

3. Metodologia

Este trabalho apresenta um estudo de caso, baseado nas observações dos professores que desenvolveram e implementaram quatro projetos COIL, ao longo de quatro semestres entre 2021 e 2023. Nestes projetos estiveram envolvidos estudantes de um Curso Técnico Superior Profissional

(CTeSP) de Gestão Aplicada ao Desenvolvimento de Produtos Turísticos, da Universidade de Aveiro, e estudantes de cursos de licenciatura de Gestão da Qualidade, da Faculdade Tecnológica - FATEC de Lins do Centro Paula Souza, São Paulo - Brasil. Estas iniciativas começaram a realizar-se no ano de 2021, tendo sido definidos para o efeito vários objetivos e várias etapas, tendo como orientação uma evolução e continuidade dos trabalhos desenvolvidos nos anos anteriores. Durante este período participaram no total 127 estudantes, dos quais 54 pertencentes à Universidade de Aveiro e 73 à FATEC-Lins.

A parceria existente entre as duas IES funcionou em metodologias *on line*, quer entre professores, quer entre estudantes, tendo sido organizadas equipas multinacionais, que executaram atividades predefinidas, quer em formato síncrono quer assíncrono. Os projetos decorreram ao longo do semestre e foram incluídos em unidades curriculares dos cursos envolvidos, que apresentavam objetivos e conteúdos compatíveis com o projeto a ser desenvolvido. O processo de avaliação contemplou um conjunto de critérios pré-definidos, dados a conhecer previamente aos estudantes, bem como processos de auto e heteroavaliação.

3.1. A parceria e o desenvolvimento do projeto

A definição e acompanhamento destes projetos estão alicerçados no Núcleo de Ensino e Aprendizagem da Universidade de Aveiro, que apresenta como objetivos a melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem, bem como da oferta formativa. Os projetos COIL surgem como um dos recursos de inovação pedagógica, com o intuito de promoverem experiências de aprendizagem em contexto internacional no âmbito das unidades curriculares (UC) já existentes na oferta formativa da Universidade de Aveiro.

O primeiro projeto COIL surgiu do convite à participação dos professores pelos Gabinetes de Apoio ao COIL da Universidade de Aveiro e do Centro Paula Souza. O projeto foi inicialmente planeado entre dois professores das duas instituições, contudo ao longo do tempo, foram sendo desenvolvidos outros projetos, envolvendo mais professores e entidades fora da comunidade académica.

Os projetos iniciaram com a reunião/discussão de ideias entre os professores, assim como a troca de materiais das unidades curriculares envolvidas, objetivos, conteúdos programáticos, bibliografia, de forma a identificar temas de interesse mútuo, com potencial para a criação de um produto/projeto, que fosse realizável num período limitado de cinco a seis semanas.

Uma das premissas, que os professores responsáveis estabeleceram, era de os projetos terem uma sequência lógica, ou seja, apresentarem uma progressão, um "*plus*", face ao anterior, focada no objetivo final de conseguir conceber o produto final definido.

Em cada projeto, foi definido como objetivo geral a aprendizagem ativa de um tema comum às duas unidades curriculares envolvidas no projeto, ou seja, de carácter multidisciplinar. A abordagem de ensino/aprendizagem utilizada foi a de "*Project Based Learning*", tendo sido para o efeito desenvolvido um trabalho colaborativo online, em equipas mistas (estudantes da instituição

portuguesa e estudantes da instituição brasileira). Dessa forma, promoveu-se a integração dos estudantes, fomentou-se o intercâmbio intercultural, a aprendizagem entre pares, utilização de meios digitais, desenvolvimento de competências específicas, técnicas e também competências transversais, no âmbito do que Rubin (2017) alude de que os projetos COIL proporcionam aos estudantes de TH uma oportunidade única de engajamento em aprendizagens internacionais colaborativas, desenvolvendo competências interculturais e capacidades de comunicação globais, que são essenciais para o seu futuro profissional no setor.

Os objetivos específicos, para cada projeto, foram definidos de acordo com o tema do projeto e as ferramentas digitais a serem utilizadas, sempre com foco no desenvolvimento das competências dos estudantes.

No Quadro 1 está plasmada uma resenha das iniciativas desenvolvidas, relacionando os projetos com o produto final, UC selecionadas, bem como o número de estudantes envolvidos em cada projeto por instituição (portuguesa e brasileira).

Quadro 1 | Projetos, produto final, unidades curriculares e estudantes envolvidos

Ano/ Semestre	Projeto	Produto final	UC envolvidas	N.º de Estudantes
2021/22 1º S	Elaboração de um guia prático para intercâmbio de turismo acessível entre Brasil e Portugal	Vídeo com apresentação de casos de acessibilidade em hotelaria, restauração, museu e recursos turísticos naturais	Gestão da Qualidade no Turismo (PT), Metodologia de Projeto de Produto (BR)	16 (PT), 19 (BR)
2021/22 2º S	Elaboração de um guia turístico eletrónico entre Brasil/Portugal (Parte I)	Análise dos dados recolhidos no inquérito criado e realizado pelos estudantes	Património Cultural e Natural (PT), Metodologia de Projeto de Produto (BR)	13 (PT), 22 (BR)
2022/23 1º S	Elaboração de um guia turístico eletrónico entre Brasil/Portugal (Parte II)	Páginas web apresentando pontos de interesse turístico de Murtosa e Lins (criadas pelos estudantes)	Gestão da Qualidade no Turismo (PT), Metodologia de Projeto de Produto (BR)	8 (PT), 16 (BR)
2022/23 2º S	Elaboração de um guia turístico eletrónico entre Brasil/Portugal (Parte III)	Páginas web apresentando alojamento turístico, restauração e eventos de interesse turístico de Murtosa e Lins (criadas pelos estudantes)	Património Cultural e Natural (PT), Metodologia de Projeto de Produto (BR)	18 (PT), 16 (BR)

Fonte: Elaboração própria (PT-Portugal; BR-Brasil)

A primeira fase de cada um dos projetos é a do planeamento. Primeiramente, professores e instituições, que representam a comunidade local, discutem e planejam as atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes. Os professores finalizam o planeamento definindo um documento guia com o tema, o objetivo geral, os objetivos específicos, a motivação do projeto, os participantes, as atividades a realizar, calendarização, a metodologia de formação dos grupos e os métodos de avaliação, incluindo a auto e heteroavaliação. Foram, também, definidos os recursos necessários para a execução do projeto: plataformas de comunicação, meios para troca de

informação e ficheiros, possíveis softwares para a realização do projeto, entre outros. Nesta fase, os professores, também, estabelecem as formas como vão apoiar e orientar os estudantes, mantendo flexibilidade para os ajustes que sejam necessários durante a implementação do projeto.

Após a planificação, seguem-se as seguintes fases:

- (i) Apresentação do Projeto (sessão síncrona) - aos diretores das IES e/ou do curso, a responsáveis locais do Programa COIL, professores e estudantes, para o efeito realiza-se uma Sessão de Abertura, bem como desenvolvem-se atividades de “quebra-gelo” para um melhor entrosamento dos estudantes das duas instituições;
- (ii) Implementação do projeto - apresentação dos objetivos específicos, das atividades e recursos necessários, calendarização das atividades, meios de comunicação a utilizar entre membros do grupo e com os professores, a formação dos grupos, disponibilização de materiais escritos e pequenos vídeos temáticos, acesso a plataformas online acessíveis a todos, recorrendo-se à plataforma *PADLET* e ao *Google Drive* (sessões assíncronas);
- (iii) Operacionalização do trabalho colaborativo: realização das atividades, começando pela organização do plano de trabalho dentro de cada grupo, utilizando técnicas como o *DesigThink*, *Brainstorming* e *Mapa Mental*, através de programas como o *MindMeister*, *Canvas*;
- (iv) Apresentação do produto final obtido com o projeto, discussão dos resultados pelos pares e professores (sessão síncrona);
- (v) Reflexão sobre o projeto desenvolvido, autoavaliação e avaliação dos pares através de um inquérito individual, tendo em conta os critérios definidos. Os professores também apresentam a sua avaliação contribuindo para a avaliação final do projeto COIL a ponderar na avaliação de cada aluno na respetiva UC;
- (vi) Emissão de certificado final a cada participante que atinge os objetivos: uma certificação nacional em seu país de origem e certificação internacional pela instituição parceira no projeto.

É importante salientar que a experiência anteriormente descrita, não se restringiu apenas a uma parceria entre instituições de ensino, na verdade, o sucesso do projeto também se deve a extensão da parceria a instituições que representam a comunidade. No Brasil, esta parceria realizou-se com a Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Lins, no Estado de São Paulo, e em Portugal, a parceria estendeu-se ao Município da Murtosa. O que tornou possível esta sinergia entre a comunidade e instituições académicas foi a natureza do projeto, que procura, por intermédio de competências, pesquisa e desenvolvimento, atender às necessidades e interesses de académicos e comunidade local. Neste caso em específico, a procura que viabilizou a parceria foi a necessidade

do desenvolvimento do Guia Turístico Eletrónico na cidade de Lins e no Município da Murtosa, já exposto anteriormente nesta pesquisa.

4. Resultados

O desenvolvimento destes projetos por estudantes de cursos e UC diferentes pressupõe a complementaridade de conhecimentos necessária à realização de cada projeto: por um lado, as metodologias utilizadas para a implementação das várias fases de implementação de um projeto de produto e, por outro, as características particulares dos produtos turísticos que são o alvo dos projetos.

Sem dúvida que os projetos COIL oferecem uma plataforma dinâmica para os estudantes de TH desenvolverem uma compreensão global das práticas do setor, enquanto fomentam uma rede internacional de contatos profissionais, tendo sido bem visível estes benefícios na experiência desenvolvida ao longo destes projetos.

A análise da informação recolhida pelos professores ao longo dos quatro semestres em que decorreram os quatro projetos, evidencia os principais resultados: a aprendizagem ativa, autónoma e entre pares, a interculturalidade, o desenvolvimento de competências sociais como a comunicação interpessoal, empresarial, promocionais e digitais e de competências tecnológicas.

A **aprendizagem ativa de conteúdos** é conseguida conciliando os conteúdos teóricos com a sua aplicação na realidade da economia e os estudantes aprendem fazendo. Nestes projetos COIL a aprendizagem foi conseguida através de criação de um produto. A complementaridade e interligação de conteúdos de diferentes UC, exigiu a perceção da complexidade da realidade que nos rodeia. Por exemplo, no primeiro projeto foram criados dois guias de turismo acessível para duas cidades, em formato de vídeo. A sua realização exigiu o conhecimento, a compreensão e a aplicação de conceitos das duas UC envolvidas. Além disso, foram aplicados conhecimentos em áreas de tecnologias de informação.

A **aprendizagem autónoma** foi fomentada uma vez que os professores tinham o papel de orientadores/facilitadores no projeto. Os estudantes tomaram várias decisões para concretizar o projeto, que exigiram a procura de soluções alternativas: qual a informação necessária, quais os meios de comunicação a utilizar, quais as empresas a contactar, que meios tecnológicos e software utilizar, como organizar o trabalho de equipa, como gerir o tempo de modo a cumprir os prazos, quais os formatos de apresentação do seu produto, entre outras.

A **aprendizagem entre pares** de conteúdos teóricos, de utilização de meios tecnológicos e software, teve um impacto significativo na interação entre os alunos portugueses e brasileiros, fomentando as relações interpessoais. Verificou-se uma grande envolvência dos estudantes nos projetos e, por isso, uma maior motivação em participar e aprender. O senso de responsabilidade individual pelo sucesso do projeto sobressai e, por isso, verificou-se a cooperação e solidariedade para com os estudantes com maiores dificuldades em superar os problemas (Vahed, 2022; Gokcora, 2021).

A realização do projeto COIL implica o desenvolvimento de **competências de interculturalidade** uma vez que ao longo da interação se apercebem das diferenças de linguagem e de cultura, tomando-se consciência que não há juízos de valor na realização de atividades e tomadas de decisão para resolução de problemas. Através da convivência, surge a perceção das diferenças culturais entre si e de como essas diferenças não são impedimentos à colaboração e à obtenção dos resultados pretendidos. Relativamente à linguagem, verificou-se que apesar da língua ser comum entre os participantes, detetou-se uma diferença muito curiosa: os portugueses compreendem bem a oralidade dos brasileiros, no entanto estranham a escrita; já os estudantes brasileiros têm maior dificuldade em perceber a oralidade portuguesa, mas compreendem bem a escrita dos portugueses. Tacitamente, chegou-se a acordo que não se fariam correções ao Português do Brasil e de Portugal, nomeadamente em termos de vocábulos incomuns em cada um dos países, o que implicou uma aprendizagem mútua. Os projetos COIL foram desenvolvidos em equipas de trabalho com elementos de ambos os países, envolveram representantes de entidades e empresas ligadas ao Turismo de ambos os países, o que fomentou a interação e comunicação entre todos. As análises das informações recolhidas relativamente à interculturalidade assemelham-se às dos estudos de Asojo et al. (2019), Kahn & Agnew (2017), Hackett et al. (2023), Katre (2020), De Castro et al. (2018).

As **comunicações interpessoais, empresariais, promocionais e digitais** foram das competências mais desenvolvidas nestes projetos. O desenvolvimento de cada uma, permitiu que os estudantes abordassem de diferentes formas os turistas, os empresários do setor turístico, as autoridades com envolvimento no turismo, como as Câmaras Municipais.

Os Municípios de Lins (Brasil) e da Murtosa (Portugal) foram convidados a participar. A relação estabelecida demonstrou ser uma solução *win-win*, tendo, inclusive a Prefeitura de Lins acolhido dois estágios profissionais, de estudantes da universidade de FATEC-Lins, para desenvolverem o software da aplicação. O corolário destes projetos foi a criação de duas páginas web, nas quais será disponibilizada informação e sugestões sobre os pontos turísticos a serem visitados, quer no Município de Lins, quer no Município da Murtosa.

Paralelamente foi necessário realizar trabalho de campo, com visitas aos locais de interesse turístico, para obter informação e recolher imagens. Realizaram-se contatos com turistas de modo a recolherem informação sobre o guia turístico através do questionário que criaram, tendo aplicado, também, os conhecimentos em diferentes línguas (inglês e espanhol). A comunicação digital ficou reforçada com o desenvolvimento da comunicação em aplicações móveis e páginas web para promover a oferta turística dos locais estudados. Em suma, os projetos realizados tiveram presente na sua conceção as duas perspetivas fundamentais para desenvolvimento do turismo, mormente a da procura e a da oferta turística.

Do ponto de vista pedagógico, professores e estudantes privilegiaram a utilização de meios de comunicação, quer de forma síncrona, quer de forma assíncrona, recorrendo a meios diferentes, de acordo com as necessidades e especificidades de cada projeto. As soluções passaram pela

comunicação direta, através da realização de sessões zoom, sempre que necessário, muitas vezes fora do horário de trabalho. Recorreu-se a aplicações de serviços de mensagens como o *WhatsApp* e o email para mensagens curtas e troca de ficheiros. Os estudantes utilizaram essencialmente o *WhatsApp*, constituindo grupos, para comunicar, organizar o trabalho e trocar ficheiros. O trabalho foi desenvolvido, na sua maioria, fora do horário escolar, tendo sido, muitas vezes, necessário gerir muito bem os tempos de contato, dada a diferença do fuso horário, estudantes trabalhadores-estudantes, organização familiar, etc.

Cada projeto COIL resultou num produto final diferente, implicando a utilização de meios tecnológicos distintos como apresentações orais com diversos suportes de apoio, vídeos, páginas web, inquéritos e fotografias. Para além das ferramentas sugeridas para a realização das atividades, os estudantes procuraram outras ferramentas digitais que proporcionaram outras opções e nalgumas situações melhores resultados. Os estudantes têm **competências tecnológicas** diferentes, pelo que foi interessante ver essa partilha de conhecimento e de aprendizagem entre pares. Os professores também usufruíram desta troca de conhecimentos. De referir que na execução destes projetos participaram, ainda, professores da área da informática, tornando o projeto, ainda, mais interdisciplinar. A nossa perceção quanto ao desenvolvimento de competências tecnológicas vai ao encontro dos resultados dos estudos de Simões & Sangiamchit (2023).

Verificou-se que os estudantes se entreadujaram, quando surgiram, por exemplo, percalços na utilização dos meios tecnológicos e/ou os resultados não corresponderem ao esperado. Os obstáculos que foram surgindo na elaboração dos projetos permitiram desenvolver a análise crítica de forma a serem encontradas novas e melhores formas de resolver os problemas e realizar a atividade. Saliente-se que, frequentemente, se assistiu ao desenvolvimento do projeto de forma criativa e construtiva, indo muito para além do que estava previsto no plano de atividades, como aconteceu no âmbito do primeiro projeto, no qual os estudantes se deslocaram aos pontos turísticos e fizeram entrevistas e gravações de vídeo sobre as boas práticas de acessibilidade. Os resultados vão ao encontro das conclusões de Romero-Rodríguez et al. (2023), Vasquez & Ramos (2022).

No que concerne aos desafios que quer professores, quer estudantes sentiram, associadas à realização destes projetos são, fundamentalmente, a gestão de tempo e vencer o atrito inicial para avançar com as atividades.

Assim, a necessidade de conciliar os horários das sessões síncronas e de reunião com as equipas de trabalho, uma vez que existe a diferença 3 ou 4 horas no horário. Adicionalmente a esta diferença, em determinados projetos, os estudantes portugueses frequentavam as aulas durante o dia e os estudantes do Brasil frequentavam as aulas em horário noturno. A conciliação de horários tornava-se, ainda, mais complicada, tendo em conta que 80 a 90% dos estudantes eram estudantes trabalhadores, ou seja, com horários preenchidos fora do horário de aulas.

Ao longo da realização destes quatro projetos COIL percebeu-se que, na primeira semana do projeto, os estudantes mostram alguma relutância em estabelecer a comunicação entre si e iniciar as suas atividades, pelo que são fundamentais as atividades de quebra-gelo, a realização de *brainstorming* com participação de professores e estudantes, que permitem auxiliar o despoletar do projeto e na definição da organização e planificação das tarefas do trabalho.

Numa análise final aos resultados obtidos, consegue-se confirmar que os Projetos COIL representam uma abordagem inovadora e eficaz para a educação no campo do TH, oferecendo inúmeros benefícios, quer para estudantes, quer para professores, quer para as instituições de ensino envolvidas quer, inclusive, para a comunidade externa à academia. Embora não seja possível fazer análises/comparações dos resultados obtidos pelos estudantes, que participaram e dos que não participaram nestes projetos, é exetável que a ponderação dada à avaliação dos projetos permite melhorar as classificações finais da UC mas, sobretudo, permitir melhorar a preparação dos estudantes para ultrapassarem barreiras geográficas e culturais, e estarem mais aptos a ambientes profissionais internacionais e interculturais.

5. Conclusão

O estudo realizado apresenta um conjunto de benefícios associados às aprendizagens, através de abordagens pedagógicas inovadoras, bem como às melhorias desencadeadas nas competências e preparação dos estudantes para o mercado de trabalho a nível global. Efetivamente a participação em projetos COIL dota os estudantes de capacidades ao nível da resolução de problemas, trabalho em equipa e promoção do pensamento crítico aliado a dinâmicas culturais diversas.

A elaboração deste tipo de projetos colaborativos aplicados ao contexto de formação em TH revelou que os estudantes não só adquiriram competências técnicas específicas da área, mas, também, desenvolveram capacidades interculturais e de comunicação fundamentais para o exercício das suas profissões. Dadas as caraterísticas intrincas desta metodologia pedagógica foi possível criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e interativos, de partilha de conhecimentos entre estudantes/professores portugueses e brasileiros, não só da área do turismo e da hospitalidade, como da gestão do produto, das tecnologias, das línguas, entre outras, que foram sendo utilizadas ao longo dos quatro projetos desenvolvidos em colaboração.

Contudo, este estudo apresenta algumas limitações, dado as conclusões referidas não poderem ser generalizadas, uma vez que o estudo de caso tem por base um número reduzido de estudantes envolvidos. No entanto, permite concluir que estudantes e professores beneficiaram deste envolvimento intercultural, desenvolveram relações entre si e melhoraram as suas competências interpessoais (Vahed & Rodriguez, 2020).

A elaboração de Projetos COIL pressupõe envolver instituições de diferentes países, realidades culturais diferentes, tecnologias utilizadas, variabilidade de contextos, que em determinadas situações pode dificultar a identificação de tendências ou conclusões consistentes. A análise de estudo de caso, frequentemente, depende da obtenção de dados quantitativos e/ou qualitativos,

que, no estudo em apreço, podem ser subjetivos e difíceis de quantificar, dado o número de estudantes envolvidos, que vai, na maioria das vezes, sendo diferente de semestre para semestre, em número relativamente reduzido para constituir uma amostra significativa, podendo os mesmos terem perceções variadas, devido aos diferentes temas e metodologias dos projetos propostos, restringindo, obviamente, a profundidade e a abrangência do estudo.

Assim, para além da generalização limitada que este estudo apresenta, podemos referir que o mesmo foi desenvolvido pelos professores que participam na realização dos projetos, podendo suscitar algum enviesamento na recolha e análise de dados, no entanto, não pressupõe que a interpretação dos fatos e conclusões retiradas sejam desvirtuadas, dada a existência de literatura e publicações científicas sobre Projetos COIL, noutras áreas, que atestam a validade das mesmas (O'Dowd, 2018; De Wit, 2013; Rubin, 2016; Starke-Meyerring et al., 2008).

O estudo efetuado, tal como Vasquez & Ramos (2022) referem, permite conferir que o sucesso dos projetos COIL depende, essencialmente, do empenho dos professores na fase de planeamento, e da motivação que consigam perpassar para os estudantes, tendo em consideração o interesse comum no tema proposto, e o ensejo dos estudantes poderem integrar este tipo de projetos. O papel dos professores como orientadores e facilitadores na execução das atividades, ao longo do trabalho, exige uma grande disponibilidade de tempo e uma grande flexibilidade na prestação de apoio, uma vez que são várias as dimensões que sugerem soluções e percursos diferentes para a realização do projeto. A coordenação entre professores na orientação dos trabalhos é fundamental, uma vez que o tempo de resposta é pequeno face ao limite de tempo que existe para o projeto. A motivação dos estudantes, também, é determinante para o empenho na realização das tarefas, para o processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências.

Em suma, implementar projetos COIL no ensino e formação do TH constitui uma boa aposta pedagógica, quando se pretende aplicar metodologias ativas e inovadoras, abordagens flexíveis e adaptativas, colaborações interdisciplinares e multiculturais, em prol de uma melhor preparação, aumento de conhecimentos e competências, dos estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e globalizado.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto com a ref.^a UID/05488/2020.

Referências bibliográficas

- Appiah-Kubi, P., & Annan, E. (2020). A Review of a Collaborative Online International Learning A Review of a Collaborative Online International Learning eCommons Citation eCommons Citation. *Engineering Management and Systems Faculty Publications*, 2, 109–124. https://ecommons.udayton.edu/enm_fac_pub
- Asojo, A. O., Kartoshkina, Y., Jaiyeoba, B., & Amole, D. (2019). Multicultural Learning and Experiences in Design through Collaborative Online International Learning (COIL) Framework. *Journal of Teaching and Learning with Technology*, 8(1), 5–16.

<https://doi.org/10.14434/jotlt.v8i1.26748>

- Bell, S. (2010). Project-Based Learning for the 21st Century: Skills for the Future. *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*, 83(2), 39–43. <https://doi.org/10.1080/00098650903505415>
- Blumenfeld, P. C., Soloway, E., Marx, R. W., Krajcik, J. S., Guzdial, M., & Palincsar, A. (1991). Motivating Project-Based Learning: Sustaining the Doing, Supporting the Learning. *Educational Psychologist*, 26(3 & 4), 369–398. <https://doi.org/https://doi.org/10.1080/00461520.1991.9653139>
- Coelho, A. S., Machado, F., Costa, F., Costa, P., & Martins, O. (2021). Interdisciplinary pedagogical activity, collaborative teaching under COVID-19. *EDULEARN21*, 8241–8247. <https://doi.org/10.21125/edulearn.2021.1663>
- Cooper, C., & Westlake, J. (1998). Stakeholders and tourism education: Curriculum planning using a quality management framework. *Industry and Higher Education*, 12(2), 93–100. <https://doi.org/10.1177/095042229801200205>
- De Castro, A. B., Dyba, N., Cortez, E. D., & Pe Benito, G. G. (2018). Collaborative online international learning to prepare students for multicultural work environments. *Nurse Educator*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1097/NNE.0000000000000609>
- De Lemos, F. M. F. R., Salgado, M. A. B., Correia, L. M. M., & DA COSTA, C. M. M. (2021). Tourism education and assessment in education: Perspectives in portuguese higher education. *Journal of Tourism and Development*, 2021(36), 465–475. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i36.11979>
- De Wit, H. (2013). COIL – Virtual mobility without commercialisation. In A. Curaj, P. Scott, L. Vlasceanu, & L. Wilson (Eds.), *The European Higher Education Area: Between critical reflections and future policies* (pp. 227–238). Springer.
- Gokcora, D. (2021). Benefits of Collaborative Online International Learning Projects. *Academia Letters*, Article 202. <https://doi.org/10.20935/AL202>.
- Guimarães, F. F., & Finardi, K. R. (2021). Global citizenship education (GCE) in internationalisation: COIL as alternative Thirdspace. *Globalisation, Societies and Education*, 19(5), 641–657. <https://doi.org/10.1080/14767724.2021.1875808>
- Hackett, S., Janssen, J., Beach, P., Perreault, M., Beelen, J., & van Tartwijk, J. (2023). The effectiveness of Collaborative Online International Learning (COIL) on intercultural competence development in higher education. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, 20(1). <https://doi.org/10.1186/s41239-022-00373-3>
- Helle, L., Tynjala, P., & Olkinuora, E. (2006). Project-based learning in post-secondary education – theory , practice and rubber sling shots. *Higher Education*, 51, 287–314. <https://doi.org/10.1007/s10734-004-6386-5>
- Jorgenson, S., & Shultz, L. (2012). Global Citizenship Education (GCE) in Post-Secondary Institutions: What is Protected and what is Hidden under the Umbrella of GCE? *Journal of Global Citizenship & Equity Education*, 2(1), 1–22.
- Kahn, H. E., & Agnew, M. (2017). Global Learning Through Difference : Considerations for Teaching , Learning , and the Internationalization of Higher Education. *Journal of Studies in International Education*, 21(1), 52–64. <https://doi.org/10.1177/1028315315622022>
- Katre, A. (2020). Creative Economy Teaching and Learning—A Collaborative Online International Learning Case. *International Education Studies*, 13(7), 145. <https://doi.org/10.5539/ies.v13n7p145>
- Klein, J. T. (1990). *Interdisciplinarity: History, theory, and practice*. Wayne State University Press.
- Knight, J. (2008). *Higher education in turmoil: the changing world of internationalization*. SENSE PUBLISHERS.
- Knight, J. (2013). The changing landscape of higher education internationalisation – For better or worse? *Perspectives: Policy and Practice in Higher Education*, 17(3), 84–90.

<https://doi.org/10.1080/13603108.2012.753957>

- Larsen, M. A. (2016). *Internationalization of higher education: An analysis through spatial, network, and mobilities theories*. Springer.
- Naicker, A., Singh, E., & van Genugten, T. (2022). Collaborative Online International Learning (COIL): Preparedness and experiences of South African students. *Innovations in Education and Teaching International*, 59(5), 499–510. <https://doi.org/10.1080/14703297.2021.1895867>
- O'Dowd, R. (2018). From telecollaboration to virtual exchange: State-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. *Journal of Virtual Exchange*, 1(1), 1-23.
- Romero-Rodríguez, J. M., Ramirez-Montoya, M. S., Glasserman-Morales, L. D., & Ramos Navas-Parejo, M. (2023). Collaborative online international learning between Spain and Mexico: a microlearning experience to enhance creativity in complexity. *Education and Training*, 65(2), 340–354. <https://doi.org/10.1108/ET-07-2022-0259>
- Rubin, J. (2016). The collaborative online international learning network. In R. S. Maloney & A. M. K. Halx (Eds.), *Internationalizing higher education: Critical collaborations across the curriculum* (pp. 26-42). Stylus Publishing.
- Rubin, J. (2017). Embedding collaborative online international learning (COIL) at higher education institutions. *Internationalisation of Higher Education*, 2, 27-44.
- Rubin, J., & Guth, S. (2015). Collaborative online international learning: An emerging format for internationalizing curricula. In R. S. Maloney & A. M. K. Halx (Eds.), *Internationalizing higher education: Critical collaborations across the curriculum* (pp. 15-27). Stylus Publishing.
- Schnickel, J. (2019). Virtual internationalization: What and why [newsletter]. Faculty of Letters, Jissen Women's University, Osaka, Japan. Retrieved from https://jissen.repo.nii.ac.jp/?action=pages_view_main&active_action=repository_view_main_item_detail&item_id=2067&item_no=1&page_id=13&block_id=30
- Starke-Meyerring, D., Wilson, M., Crabtree, R., Sapp, D., Malespin, J., & Norori, G. (2008). *Designing globally networked learning environments: Visionary partnerships, policies, and pedagogies*. Rotterdam: Sense Publishers.
- Simões, A. V., & Sangiamchit, C. (2023). Internationalization at Home: Enhancing Global Competencies in the EFL Classroom through International Online Collaboration. *Education Sciences*, 13(3). <https://doi.org/10.3390/educsci13030264>
- Vahed, A. (2022). Factors enabling and constraining students' collaborative online international learning experiences. *Learning Environments Research*, 25(3), 895–915. <https://doi.org/10.1007/s10984-021-09390-x>
- Vahed, A., & Rodriguez, K. (2020). Enriching students' engaged learning experiences through the collaborative online international learning project. *Innovations in Education and Teaching International*, 58(5), 1–10. <https://doi.org/10.1080/14703297.2020.1792331>
- Vasquez, E. S., & Ramos, E. (2022). Can the COVID-19 pandemic boost collaborative online international learning (COIL) in engineering education? - A review for potential implementations. *ASEE Annual Conference and Exposition, Conference Proceedings*. <https://doi.org/10.18260/1-2--41654>